

ENTREGA VAI ATÉ 29 DE MAIO

## RECEITA FEDERAL DIVULGA REGRAS DO IR 2026; DECLARAÇÃO COMEÇA EM 23 DE MARÇO

Leia na página 8

## Negligência virtual é o ponto de partida para entender o impacto do ECA Digital

Nova legislação amplia responsabilidades de plataformas, pais e escolas na proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital

A discussão sobre a proteção de crianças e adolescentes na internet costuma ganhar destaque quando episódios graves chegam ao conhecimento público. Casos de exploração sexual, desafios perigosos, cyberbullying ou exposição indevida de menores frequentemente ultrapassam o ambiente digital e passam a ocupar espaço no noticiário. Com a entrada em vigor do ECA Digital (Lei nº 15.211/2025), no dia 17 de março de 2026, esse debate tende a se ampliar e trazer para o centro da pauta um tema que ainda recebe pouca atenção: a negligência virtual.

Por trás de muitos desses episódios existe um elemento estrutural que começa a ganhar relevância no debate jurídico e regulatório. A negligência virtual diz respeito à omissão diante de riscos previsíveis no ambiente digital — seja por plataformas, produtores de conteúdo, instituições de ensino ou até pelos próprios responsáveis — em um contexto em que crianças e adolescentes permanecem cada vez mais expostos às dinâmicas e pressões do ecossistema online.

Essa omissão pode ocorrer quando plataformas deixam de adotar mecanismos mínimos de prevenção, quando serviços digitais ignoram riscos amplamente conhecidos de seus próprios ambientes e, também, quando pais, responsáveis ou até instituições educacionais se afastam do acompanhamento da vida digital de crianças e adolescentes.

Não se trata apenas de remover conteúdos ilegais quando denunciados. Muitos dos riscos presentes no ambiente online são conhecidos, recorrentes e amplamente documentados. Por isso, exigem prevenção, orientação e supervisão.

Mais do que nunca, a proteção de crianças e adolescentes na internet passa a depender de uma lógica de corresponsabilidade. Plataformas devem estruturar mecanismos de segurança e mitigação de riscos. Pais e responsáveis precisam acompanhar o uso de dispositivos, interações e conteúdos acessados. E as escolas têm papel relevante na educação digital, ajudando a formar crianças e adolescentes mais conscientes sobre riscos e limites no ambiente online.

É justamente nesse ponto que o chamado ECA Digital promove uma mudança importante.



Guilherme Guimarães

A legislação parte do reconhecimento de que o ambiente digital não é neutro. Plataformas estruturam fluxos de conteúdo, mecanismos de engajamento, modelos de monetização e sistemas de recomendação que influenciam diretamente a experiência dos usuários.

Crianças e adolescentes não estão à margem dessa dinâmica. Pelo contrário. Tornaram-se um público altamente disputado no ecossistema digital, seja pela lógica de engajamento das plataformas, seja por estratégias de produção de conteúdo e publicidade.

A diferença é que menores de idade interagem com esse ambiente em condição de maior vulnerabilidade. Questões próprias do desenvolvimento psicológico, social e cognitivo tornam crianças e adolescentes mais suscetíveis a influências, estímulos e riscos presentes no ambiente online.

Quando esses sistemas ignoram riscos conhecidos ou deixam de adotar salvaguardas razoáveis, abre-se espaço para aquilo que pode ser interpretado como negligência virtual.

Entre as mudanças mais importantes do ECA Digital está a exigência de métodos eficazes de verificação etária. A simples autodeclaração deixa de ser suficiente. Plataformas passam a ter o dever de adotar mecanismos capazes de confirmar a idade dos usuários, respeitando limites claros para o uso dos dados coletados, que não podem ser utilizados para fins comerciais ou de personalização de conteúdo.

A legislação também exige medidas concretas para prevenir conteúdos e práticas que possam prejudicar crianças e adolescentes, incluindo exploração sexual, assédio, cyberbullying, incentivo à violência, promoção de jogos de azar, publicidade predatória e conteúdos pornográficos.

No campo da publicidade, a legislação proíbe o uso de dados pessoais ou perfis emocionais de crianças e adolescentes para fins publicitários. Também veda o impulsionamento ou a monetização de conteúdos que retratem menores de forma erotizada ou com linguagem adulta.

Nos jogos eletrônicos, passam a ser proibidas as chamadas lootboxes, as “caixas-surpresa” pagas em que o usuário não sabe previamente qual item virtual receberá, mecanismo frequentemente criticado por sua semelhança com práticas de aposta.

Outro ponto relevante envolve o acesso de menores às redes sociais. Crianças e adolescentes com até 16 anos somente poderão manter contas vinculadas à conta de um responsável legal. As plataformas também devem oferecer ferramentas claras para acompanhamento de tempo de uso, contatos e conteúdos acessados.

A legislação ainda amplia as obrigações de moderação de conteúdo. Plataformas devem identificar e remover conteúdos relacionados a exploração sexual, cyberbullying, incentivo ao suicídio ou automutilação e situações de aliciamento ou sequestro de menores. Os registros relacionados a esses casos devem ser preservados por, no mínimo, seis meses para apoiar investigações.

Mais do que criar uma lista de obrigações, o ECA Digital sinaliza uma mudança relevante na lógica de responsabilização no ambiente digital. O foco deixa de ser apenas reagir a denúncias e passa a incluir a gestão preventiva de riscos.

Com isso, a negligência virtual tende a ganhar cada vez mais espaço no debate jurídico. A proteção de crianças e adolescentes na internet deixa de ser apenas uma preocupação social e passa a ocupar, de forma mais clara, o centro da agenda regulatória e de governança digital. E isso envolve todo o ecossistema digital, que começa na família, passa pela escola e alcança plataformas, empresas de tecnologia e demais atores que estruturam o ambiente online.

É importante lembrar que, a exemplo das artes, como o cinema e o teatro, a internet também contribuiu para a formação de plateia. Para que os adultos do futuro sejam cidadãos saudáveis e conscientes do seu papel o trabalho começa agora e depende de toda a sociedade.

(Fonte: Guilherme Guimarães é advogado e sócio fundador do Guilherme Guimarães Advogados Associados e da Datalege Consultoria Empresarial ([www.guilhermeguimaraes.adv.br](http://www.guilhermeguimaraes.adv.br)).

### A urgência constante pode estar desviando sua empresa da estratégia

O ambiente corporativo vive sob um senso permanente de urgência. Mensagens precisam ser respondidas rapidamente, decisões são tomadas em poucos minutos e agendas se enchem de reuniões que prometem resolver problemas imediatos. ➡

### A Fricção Digital Está Minando a Eficiência — e a IA Pode Ser o Ponto de Virada

À medida que o mundo evolui, problemas digitais antes vistos como meros incômodos estão se transformando em grandes obstáculos para o desempenho das empresas. ➡

### Cinco dicas essenciais para impulsionar o crescimento de PMEs

Eric Jun, CEO da Finza, aponta boas práticas para transformar investimento em eficiência, receita e expansão. O conteúdo reúne recomendações estratégicas para que empreendedores usem máquinas, planejamento e crédito de forma inteligente para escalar operações. ➡

### O papel das indústrias gráficas nas práticas ESG

Na indústria gráfica, a sustentabilidade deixou de ser um extra para se tornar valor de mercado nos últimos anos. De acordo com o relatório Global Printing Trends 2025-2030 da consultoria Smithers, a demanda por soluções de impressão de baixo impacto ambiental deve crescer a uma taxa anual de 7,2% até o final deste ano, impulsionada por consumidores que agora exigem total transparência nos processos. ➡

Para informações sobre o

## MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



### Negócios em Pauta

AlInstituto BAT Brasil



### Instituto BAT Brasil oferece curso gratuito de empreendedorismo para mulheres no Rio

No mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, o Instituto BAT Brasil está com 40 vagas abertas para o programa Decola Negócios, curso gratuito de empreendedorismo que será realizado entre os dias 23 e 27 de março, no Rio de Janeiro (RJ). Nesta edição, a capacitação será voltada exclusivamente para mulheres empreendedoras ou que desejam abrir o próprio negócio, em alusão à data comemorativa. O curso será presencial, das 14h30 às 17h30, na Obra Social Leste Um – O Sol, localizada no Jardim Botânico, e é voltado para maiores de 18 anos. As inscrições podem ser feitas até o dia 23 de março pelo site do programa: [www.programadecolanegocios.com.br](http://www.programadecolanegocios.com.br). ➡ Leia a coluna completa na página 3

### News@TI

Freepik



### ABIMAQ promove curso online sobre Gestão de Projetos

@A ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) realizará, nos dias 26 e 27 de março (quinta e sexta-feira), o curso online Introdução à Gestão de Projetos para Equipes Multidisciplinares. O treinamento tem como objetivo desenvolver habilidades práticas de gestão de projetos, combinando metodologias tradicionais e ágeis com a aplicação de Inteligência Artificial como ferramenta de apoio na estruturação, planejamento e execução de projetos. Voltado a profissionais que buscam maior eficácia na condução de projetos, o curso será ministrado pela instrutora Kátia Marim Treviso, jornalista especializada em Marketing Estratégico e Psicologia Organizacional (<https://abimaq.org.br/cursos/1984/introducao-a-gestao-de-projetos-para-equipes-multidisciplinares>). ➡ Leia a coluna completa na página 2

### 31ª Competição Baja SAE BRASIL Etapa Nacional tem 62 equipes inscritas

Bajas projetados e construídos por estudantes de universidades de 13 Estados brasileiros e 5 regiões do país enfrentarão os desafios da 31ª Competição Baja SAE BRASIL- Etapa Nacional, na FATEC São José dos Campos, de 25 a 29 de março (Av. Cesare Monsueto Giulio Lattes 1350, Distrito Eugenio de Melo, SJC – SP). O evento é aberto ao público. Reunidos em equipes de até 20 estudantes e orientados por professores, os alunos representam universidades de Norte a Sul do Brasil e colocam à prova carros do tipo Baja, de motor a combustão, projetados e construídos por eles. Alinhados ao regulamento da competição, os Bajas são avaliados por juízes em apresentações estáticas e dinâmicas que culminam com um enduro de resistência, prova que confere a maior pontuação (<https://saebrasil.org.br/programas-estudantis>).

OPINIÃO

Segurança digital é proteção de receita, não apenas dos dados

Paulo Lima (\*)

Por vezes a cibersegurança é vista como um investimento com retorno financeiro difícil de ser mensurado, porque o seu trabalho frequentemente previne prejuízos invisíveis ao invés de ganhos explícitos.

financeiro da satisfação do cliente, mas a lógica é muito simples: sem cliente, não tem receita.

Porém, o público final não é o único com quem as empresas devem se preocupar. Executivos e stakeholders percebem o risco de paralisação por falta de segurança digital estruturada estrategicamente. Portanto, proteger os sistemas demonstra aos investidores que a empresa é resiliente e madura o suficiente para manter as operações rodando e os investimentos rendendo. A Harvard Business Review publicou um estudo que mostra uma queda de 7,5% do valor de mercado em companhias alvo de ataques cibernéticos. Com o valuation caindo, a consequência é o comprometimento das ações no mercado de capital e déficits orçamentários.

Não é possível, por exemplo, calcular a quantidade de pagamentos que foram concluídos porque o sistema evitou ataques hackers e garantiu continuidade na jornada do cliente. No entanto, as perdas são mais fáceis de quantificar. Segundo uma pesquisa da IBM de 2025, o custo médio de vazamento de dados no Brasil ultrapassou R\$ 1,4 milhão.

Empresas mais maduras estão apostando na inteligência artificial como mecanismo de segurança avançada. De acordo com o 2025 Cybersecurity Readiness Index, 93% das organizações brasileiras utilizam IA para entender melhor as ameaças, 87% para detecção de ataques e 74% para resposta e recuperação. A tendência são sistemas de inteligência artificial baseados em machine learning e processamento de linguagem natural, capazes de detectar anomalias e responder autonomamente a incidentes. Assim, ele bloqueia IPs maliciosos, desconecta dispositivos comprometidos e gerencia patches, tudo em tempo real.

Vale lembrar ainda que desenvolver estratégias de cibersegurança com ferramentas de IA vai além de respostas imediatas. A tecnologia analisa tendências de comportamento hacker e ataques comuns, orientando o desenvolvimento dos sistemas de segurança preditivos, que neutralizam a invasão antes mesmo dela começar. Com a habilidade de aprender e melhorar a partir da experiência, a IA consegue antecipar os modelos de ataque emergentes. Isso protege a receita pois evita custos com trabalhadores parados, horas extras para compensar atrasos, redução de estoque disponível, além de pedidos de resgate de dados.

Com isso, é possível oferecer correções rápidas, que reduzem o tempo de permanência de hackers em infraestruturas digitais que armazenam dados sensíveis, minimizando perdas e instabilidade dos serviços. Organizações com menos interrupções conquistam a confiança do mercado e valorizam a marca, enquanto as despreparadas quebram a relação com o público. Segundo o relatório de Preparação Cibernética 2024 da Hiscox Cyber Readiness, 43% das empresas entrevistadas perderam clientes após sofrer ataques. Apesar desse dado, ainda é difícil quantificar o retorno

Dessa forma, fica evidente que a cibersegurança é uma dimensão estratégica que protege os ativos financeiros, e as organizações mais maduras estão redesenhando suas arquiteturas digitais, investindo em resiliência e tempo de resposta para garantir que, mesmo diante de incidentes, a operação continue de pé. Em um mundo digital interconectado, decisões de cibersegurança impactam diretamente o lucro e o valor da marca.

(\*) CEO da Skynova, empresa destaque em serviços de e-mail corporativo, cloud computing e segurança digital.

IA não reduz carga de trabalho, mas torna rotina mais intensa, aponta estudo

Ao contrário do que se previa, o uso da inteligência artificial (IA) não está aliviando a rotina dos profissionais, mas sim tornando-a mais intensa.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Segundo estudos da ActivTrak, empresa no Texas, que desenvolveu uma plataforma de análise da força de trabalho e monitoramento de produtividade, a tecnologia tem aumentado a velocidade, a densidade e a complexidade das tarefas, em vez de reduzir o volume de trabalho.

O cenário desmente uma das maiores promessas da IA: a de que a tecnologia libertaria os trabalhadores de tarefas burocráticas para que pudessem se dedicar a atividades mais criativas e estratégicas.

Os resultados dos estudos, divulgados pelo Wall Street Journal, baseiam-se na análise da atividade digital de 164 mil profissionais, totalizando mais de 443 milhões de horas em 1.111 empresas. O volume de informações torna este um dos maiores estudos já realizados sobre o impacto da IA nos hábitos laborais.

Ao comparar o comportamento dos usuários 180 dias antes e depois da adoção de ferramentas de IA, a ActivTrak identificou um aumento de intensidade em quase todas as atividades. Como exemplo, foi constatado que o tempo dedicado a e-mails, aplicativos



de mensagens e chats mais que dobrou, bem como um aumento de 94% no uso de aplicativos de gestão.

trabalhos, gerando o aumento da carga”, disse Mauch.

É uma situação similar à que vivemos quando os computadores pessoais chegaram às empresas, quando expectativas similares também não se tornaram realidade.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnz@gmail.com.

Blockchain está levando o modelo Software as a Service para as fintechs

Durante décadas, construir uma empresa financeira era um processo lento, caro e altamente concentrado. A infraestrutura necessária para operar pagamentos, crédito ou transferências exigia sistemas proprietários, integração com bancos, autorização regulatória e grandes investimentos em tecnologia.

Esse cenário começou a mudar com a digitalização do sistema financeiro, mas a transformação mais profunda está acontecendo agora. A combinação entre infraestrutura em nuvem, APIs financeiras e tecnologias baseadas em blockchain está alterando a própria arquitetura do dinheiro.

Para entender o que está acontecendo, vale olhar para outro setor que passou por uma revolução semelhante: o software.

Durante muito tempo, empresas precisavam instalar programas localmente, comprar servidores e manter equipes dedicadas à infraestrutura tecnológica. Com o surgimento da cloud computing, esse modelo mudou radicalmente. O software passou a ser entregue como serviço: o conhecido Software as a Service (SaaS).

O que estamos começando a ver no setor financeiro é algo semelhante.

O dinheiro está se tornando infraestrutura programável, acessível por meio de APIs, plataformas e protocolos digitais. Em outras palavras, está começando a operar como um serviço.

Hoje, empresas conseguem integrar pagamentos, contas digitais, crédito e sistemas de liquidação utilizando plataformas que abstraem grande parte da complexidade tecnológica que antes existia.

Assim como a cloud permitiu que milhares de startups surgissem sem precisar construir data centers, a infraestrutura financeira moderna permite que empreendedores criem produtos financeiros sem precisar construir bancos.

Provedores de Banking as a Service, plataformas de pagamentos, APIs de compliance e sistemas de identidade digital formam uma nova base sobre a qual



Renan Georges.

empresas podem desenvolver soluções rapidamente.

Nesse contexto, o blockchain adiciona um elemento ainda mais interessante: a programabilidade do dinheiro.

Protocolos descentralizados permitem criar sistemas de registro, liquidação e transferência de valor sem depender exclusivamente de intermediários tradicionais. Isso abre espaço para novos modelos de operação financeira, especialmente em áreas como pagamentos internacionais, tokenização de ativos e contratos inteligentes.

A consequência disso é uma mudança na lógica de criação de startups.

Historicamente, fintechs precisavam começar resolvendo problemas de infraestrutura. Hoje, muitas delas podem nascer diretamente na camada de aplicação, focando na experiência do usuário e no

design do produto.

Essa mudança reduz barreiras de entrada e acelera o ciclo de inovação.

Para Venture Builders, isso representa uma oportunidade relevante. A construção de novas empresas passa a depender menos de grandes investimentos iniciais em tecnologia e mais da capacidade de identificar oportunidades estruturais no mercado.

O papel do empreendedor muda. Em vez de construir toda a infraestrutura do zero, ele passa a orquestrar diferentes camadas tecnológicas já disponíveis.

Esse modelo tende a gerar uma nova geração de startups financeiras mais especializadas. Em vez de tentar reproduzir o modelo de um banco completo, essas empresas se concentram em resolver problemas específicos da economia digital.

Algumas se especializam em pagamentos para nichos de mercado. Outras criam soluções de crédito baseadas em dados. Outras exploram tokenização, liquidação digital ou novos modelos de infraestrutura financeira.

O ponto central é que o dinheiro está deixando de ser apenas um instrumento econômico para se tornar uma plataforma tecnológica.

Essa mudança ainda está em curso, mas suas implicações são profundas.

Assim como a cloud redefiniu a indústria de software e permitiu o surgimento de milhares de novas empresas, a infraestrutura financeira programável tende a redefinir a forma como startups financeiras são criadas.

Para empreendedores, investidores e construtores de empresas, compreender essa transformação não é apenas uma questão tecnológica.

É entender a nova arquitetura sobre a qual a economia digital está sendo construída.

(Fonte: Renan Georges é Fundador e CEO da Zavii Venture Builder).

News@TI

plataforma all-in-one com foco em orquestração inteligente e autonomia na gestão de identidades

@A idwall, referência em tecnologia para gestão de identidade digital, anuncia hoje a evolução de sua plataforma all-in-one. O movimento consolida a liderança da companhia em biometria, oferecendo a tecnologia de reconhecimento facial mais resiliente e adaptada às características da população brasileira. A nova versão foca em transformar a gestão de risco de um modelo reativo para uma postura proativa, oferecendo autonomia total para que times de fraude e compliance configurem fluxos complexos com agilidade e independência técnica. Desenvolvida para centralizar, em um mesmo ambiente, a análise de Pessoas Físicas e Jurídicas, através de verificação de biometria, documentos e background, a plataforma evoluiu para atender ambientes de negócios cada vez mais complexos, regulados e expostos a fraudes sofisticadas. A proposta é substituir estruturas fragmentadas por uma gestão centralizada de identidade, equilibrando prevenção a fraudes, eficiência operacional e experiência do usuário (www.idwall.co).

# Famílias paulistanas iniciaram fevereiro mais dispostas a consumir

Mesmo com juros em patamares elevados, o mercado de trabalho aquecido e a desaceleração gradual da inflação estão sustentando a confiança dos consumidores e a intenção de compra dos paulistanos

De acordo com a FecomercioSP, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) — que mede o humor e a propensão imediata para o consumo — registrou ligeira alta de 0,7% em fevereiro, atingindo 116,1 pontos no comparativo com o mês anterior e alta de 5,7% em relação ao ano passado.

Além disso, outro indicador que reflete percepções dos consumidores sobre o ambiente econômico e as expectativas de longo prazo, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), avançou 5,7% na comparação interanual e estabilidade no mês, atingindo 127,4 pontos.

Segundo a FecomercioSP, a política monetária restritiva começa a produzir efeitos graduais sobre a inflação, o que pode abrir espaço para flexibilização no segundo semestre de 2026, desde que as expectativas inflacionárias estejam ancoradas e o cenário fiscal permaneça sob controle.



Apesar da melhora do consumo o ambiente econômico ainda permanece desafiador.

Para o varejo paulistano, o cenário é mais favorável do que em 2025, mas com crescimento seletivo, dependente da trajetória dos juros, da renda real e da estabilidade macroeconômica. Dentro dos subíndices do ICF, o indicador emprego atual manteve o patamar elevado em fevereiro, ao registrar 139,6 pontos, com avanço de 5,5% em relação ao mesmo mês do ano passado.

O resultado indica que a percepção das famílias sobre as condições do

mercado de trabalho segue positiva. A combinação entre níveis de ocupação ainda robustos e expansão da massa de rendimentos reais — ainda que em ritmo moderado — continua atuando como um dos principais motores da intenção de consumo, mesmo em um ambiente marcado por juros elevados e crédito caro.

A renda atual também permanece em patamar elevado, ao registrar 140,3 pontos, mas mostra-se es-

tável tanto no comparativo mensal quanto no anual. Considerando que a inflação de serviços ainda apresenta persistência — componente particularmente mais sensível no orçamento das famílias —, o resultado sugere que a melhora na intenção de consumo tem sido sustentada mais pela percepção de segurança no emprego do que por um avanço efetivo do poder de compra.

Apesar da recuperação da confiança e melhora do consumo, o ambiente econômico ainda permanece desafiador, marcado por juros elevados, crescimento moderado e incertezas tanto no cenário doméstico quanto no internacional. A sustentabilidade desse movimento dependerá da desaceleração consistente da inflação, especialmente no setor de Serviços, da preservação do poder de compra das famílias e do equilíbrio das contas públicas ao longo do ano (AI/FecomercioSP).

## Onde o Holocausto é negado, o antissemitismo encontra abrigo

Silvia Wolosker (\*)

Durante muito tempo, mesmo sendo filha e neta de sobreviventes do Holocausto, o assunto parecia morar num cômodo mais silencioso da casa da memória. Não era segredo. Mas também não era conversa de mesa de jantar. Eu estudei em escola judaica, sabia o essencial, conhecia as datas, os números, os fatos. Mas história de família não se aprende em livro. Ela se sente no jeito de falar, no olhar que desvia, no silêncio que pesa mais do que qualquer palavra.

Meus familiares, como tantos sobreviventes, quase não falavam sobre o que viveram. Não por esquecimento. O silêncio era um tipo de abrigo. Uma forma de continuar respirando, de construir amor onde antes só havia medo. Só recentemente minha mãe começou a abrir pequenas janelas para essas lembranças. Nada de discursos longos ou dramáticos. Fragmentos. Um detalhe aqui, uma recordação ali. Sempre com cuidado, como quem toca numa ferida antiga.

E então vieram os objetos. Cartas. Documentos. Deseñhos. Pequenos pedaços de uma infância interrompida pela violência, pelo preconceito, pelo absurdo. Coisas simples, mas carregadas de um peso impossível de medir. Foi nesse momento que a história deixou de ser passado distante e virou presença. Memória viva. A trajetória da minha mãe durante os horrores nazistas, que transformei em livro, não é só um registro histórico. É a prova de que a vida insiste. Que mesmo depois da escuridão mais profunda, ainda existe caminho de volta para a luz.

Existem histórias que precisam de tempo. Elas não aceitam pressa. Pedem silêncio, maturidade e escuta. O Holocausto deixou milhões dessas histórias espalhadas pelo mundo. Para alguns, virou capítulo de livro. Para outros, continua sendo uma dor que mora dentro do corpo. E, para o mundo inteiro,

deveria ser um alerta permanente. O assassinato de seis milhões de judeus não foi um acidente da história. Não foi um surto coletivo, nem um erro de cálculo.

Foi um projeto frio, planejado, executado com método e eficiência. Uma máquina de morte construída para eliminar pessoas por sua origem, sua fé, seu sobrenome. Como disse o secretário geral da ONU, António Guterres, junto com essas vidas, foram enterrados sonhos, famílias inteiras, futuros que nunca aconteceram.

Mas o Holocausto não começou nas câmaras de gás. Ele começou muito antes. Nas palavras de ódio. Nas mentiras repetidas. Na desinformação. No silêncio de quem viu e preferiu não se envolver. E é por isso que ele não pode ser tratado como algo distante. Porque, quando a mentira volta a circular, quando a intolerância vira opinião aceitável, quando o preconceito ganha espaço nas conversas e nas redes, os sinais estão ali outra vez. Talvez com outras roupas. Mas com o mesmo perigo.

Falar sobre o Holocausto não é viver preso ao passado. É garantir que o futuro não repita os mesmos erros. É honrar quem sofreu, mas também quem reconstruiu. Quem chegou sem nada e, ainda assim, escolheu acreditar. Minha família é fruto dessa escolha. Da esperança teimosa dos que sobreviveram. Da coragem silenciosa de quem decidiu recomeçar em um país novo, com uma língua nova, com um mundo inteiro pela frente.

Contar histórias é um gesto de empatia. Quando partilharmos memórias, construímos juntos os valores que nos orientam e tecemos os sentimentos que nos ligam como sociedade. Um elo moral entre o que foi, o que é, e o que nunca mais pode ser.

(\*) - É filha e neta de sobreviventes do Holocausto e autora de "La Petite Charlotte", obra que será lançada em abril.

## Apenas 10% dos direitos autorais no setor musical vão para mulheres

Estudo da União Brasileira de Compositores (UBC) aponta que apenas 10% dos direitos autorais na indústria da música foram destinados a mulheres em 2025. Além disso, entre os 100 maiores arrecadadores de direitos autorais, somente 11 são mulheres, embora a melhor colocação feminina tenha passado de 21º para o 16º lugar.

Os dados fazem parte da edição 2026 do estudo Por Elas Que Fazem Música, lançado pela UBC, que analisou as condições das mulheres no setor e a desigualdade de gênero no setor. As autoras concentraram 73% do total recebido pelas mulheres, enquanto as versionistas e produtoras fonográficas tiveram nível bem abaixo, ficando em apenas com 1% cada da arrecadação. As intérpretes reúnem 23% e as que executam as músicas ficaram com apenas 2%.

O estudo indicou, que em 2025, também ocorreu crescimento expressivo no cadastro de obras e fonogramas

com participação das mulheres. O total de fonogramas registrados por produtoras subiu 13%, percentual de crescimento semelhante ao verificado em obras cadastradas por autoras e versionistas, com alta de 12%.

Esse comportamento, na avaliação da UBC, indica uma melhoria na presença feminina não só como intérpretes, mas também nos bastidores da produção musical. Para a UBC, mesmo com avanços em algumas frentes, "a presença feminina ainda precisa ser fortalecida em diversas áreas do setor musical".

Segundo a entidade, uma informação significativa é o aumento de 229% na quantidade de mulheres associadas à UBC desde a primeira edição do relatório, em 2017. "Um salto expressivo que reflete o interesse e a busca por reconhecimento na indústria, mas que ainda não se traduz de maneira proporcional nos rendimentos obtidos", apontou a entidade (ABR).

## Crédito emergencial para atingidos pelas chuvas

O Conselho Monetário Nacional (CMN) publicou na edição de ontem (16) do Diário Oficial da União resolução que prevê crédito emergencial a pessoas físicas e empresas afetadas pelas enchentes em fevereiro e março deste ano. Os recursos, que podem chegar a R\$ 500 milhões do superávit financeiro do Fundo Social do Pré-Sal, destinam-se a cidades que tiveram o estado de calamidade pública reconhecido pelo Poder Executivo federal.

Os recursos poderão ser usados para: reconstrução de instalações danificadas; aquisição de máquinas e equipamentos; capital de giro para empresas afetadas. Segundo o governo, a iniciativa busca acelerar a retomada da atividade produtiva e recompor a capacidade econômica local nas áreas atingidas.

O CMN é o principal órgão responsável pela formulação da política monetária e financeira do país. O colegiado é presidido pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e também é composto pelo presidente do Banco Central do Brasil, Gabriel Galpoldo, e pela ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet (ABR).

### A - Caminhada do Silêncio

No próximo dia 29 (domingo), acontece em São Paulo a 6ª edição da 'Caminhada do Silêncio pelas Vítimas de Violência do Estado'. Tendo como mote "aprender com o passado para construir o futuro", o ato tem concentração às 16h, em frente ao antigo DOI-Codi/SP - na rua Tutóia na Vila Mariana. A caminhada reúne centenas de pessoas que acompanham o cortejo em silêncio absoluto. Um silêncio preenchido de forte indignação e saudade, uma ferida aberta e crônica. O destino é o Monumento em Homenagem aos Mortos e Desaparecidos Políticos, no Parque Ibirapuera.

### B - Taxa de Juros

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) faz, nesta semana, nova reunião para decidir sobre a taxa básica de juros, a Selic, e a previsão do mercado financeiro é que ela seja reduzida em 0,25 ponto percentual, para 14,75% ao ano. A expectativa está no boletim Focus de ontem (16), pesquisa divulgada semanalmente pelo BC com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

### C - Encontro Luso-brasileiro

Ouro Preto (MG) recebe, entre os próximos dias 25 e 27, o II Encontro Nacional do Associativismo Luso-Brasileiro, iniciativa da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil/MG que reunirá dirigentes de câmaras de comércio, associações portuguesas, diplomatas e representantes do poder público para discutir o papel dessas organizações na geração de oportunidades econômicas, no fortalecimento das redes empresariais

e na ampliação das relações entre Brasil e Portugal. Inscrições e mais informações (www.sympla.com.br/evento/ii-encontro-nacional-do-associativismo-luso-brasileiro-2026/3233776).

### D - Governança e Inovação

Reconhecida como um dos destinos turísticos mais emblemáticos do Brasil, Campos do Jordão, será palco de discussões sobre o futuro das cidades brasileiras. Entre os dias 15 e 19 de junho, o município recebe o Conexidades 2026 - Encontro Nacional de Parceiros Públicos e Privados, que reúne gestores públicos, empresários, especialistas e lideranças de diversas regiões do país. Com o tema "Governança e Inovação Sustentável", a edição deste ano propõe um amplo debate sobre caminhos para tornar as cidades mais eficientes, resilientes e preparadas para os desafios contemporâneos da gestão pública (https://conexidades.com.br/campos-do-jordao/).

### E - Consultor de Vendas

A SANB - Santander Negócios e Participações, empresa do Grupo Santander, está com 64 vagas abertas para o cargo de Consultor(a) de Vendas Externas, com atuação em diversas regiões do estado de São Paulo. A posição é estratégica para a expansão do ecossistema de parcerias do Banco. Além da capital, com 25 vagas disponíveis, há oportunidades em Santo André, São Caetano, Osasco, Santos, Sorocaba, Itapeva, Itu, Itapetininga, Capivari e São José do Rio Preto. Inscrições: (https://santander.wd3.myworkdayjobs.com/pt-BR/SantanderCareers/job/Evergreen/Consultor-de-Vendas-PJ-SANB\_Req1498294).

### F - Gestão de Obras

O curso "Liderança e Tecnologias Emergentes", promovido pelo Sinduscon-MG LAB, com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), aborda o uso de inteligência artificial e de ferramentas digitais aplicadas à gestão de obras e empresas da construção. As aulas acontecem de forma online entre 7 de abril e 6 de maio de 2026, das 19h às 21h. E tem carga horária de 20 horas. O curso é voltado a executivos, diretores, gerentes e líderes de empresas do setor da construção e incorporação. Inscrições: (https://sinduscon-mg.org.br/cursos2/).

### G - Pesquisa Odontológica

A FAPESP anuncia o lançamento, em conjunto com a Universidade de Saskatchewan (USask), do Canadá, de uma chamada de apoio à mobilidade em pesquisa (seedcorn fund) voltada à elaboração de propostas de colaboração científica. Serão apoiadas propostas desenvolvidas em parceria entre, de um lado, pesquisadores vinculados a instituições de ensino superior e pesquisa no Estado de São Paulo e, de outro, pesquisadores da Faculdade de Odontologia da USask. Serão selecionadas colaborações nas áreas de pesquisa craniofacial, oral e odontológica (https://fapesp.br/18052/chamada-de-propostas-fapesp-e-universidade-de-saskatchewan-2026).

### H - Setor Marítimo

A Autoridade Portuária de Santos recebe, no próximo sábado (21), o 'Startup Day Porto e Economia Azul'. A iniciativa integra um movimento nacional promovido pelo Sebrae com o objetivo de estimular o empreendedorismo e fortalecer a conexão entre startups, instituições de ensino e o mercado. A programação inclui debates sobre inovação aplicada ao setor, eficiência operacional e desenvolvimento de novos negócios ligados à economia azul, que engloba as atividades relacionadas ao uso sustentável dos recursos marinhos. Inscrições gratuitas em: (https://www.sympla.com.br/evento/startup-day-2026-santos-porto-e-economia-azul/3290543).

# Liderança feminina ganha espaço na gestão fiscal e impulsiona decisões tributárias nas empresas

No mês marcado pelas discussões sobre representatividade feminina, especialistas apontam que executivas precisam dominar o impacto tributário para sustentar crescimento e competitividade das empresas

A participação feminina em cargos de liderança no Brasil tem crescido de forma consistente. Segundo levantamento do Grant Thornton, mulheres ocupam cerca de 38% das posições de liderança nas empresas brasileiras, percentual acima da média global. Ao mesmo tempo, a implementação da Reforma Tributária aprovada pela Emenda Constitucional 132 amplia a importância de decisões fiscais dentro da estratégia empresarial.

A combinação desses dois movimentos coloca o domínio do tema tributário cada vez mais no centro da agenda de executivas e gestoras.

Maynara Fogaça, estrategista tributária com mais de 23 anos de atuação e CEO do ecossistema Visão Tributária, afirma que a transformação do sistema de tributos exige preparo técnico das lideranças. "Reforma Tributária não é pauta contábil. É pauta de liderança. As decisões fiscais hoje influenciam diretamente expansão, margem de lucro e sustentabilidade financeira das empresas", afirma.

A digitalização da fiscalização ampliou ainda mais essa responsabilidade. Sistemas como SPED, notas fiscais

eletrônicas e cruzamento de dados aumentaram a capacidade de monitoramento da Receita Federal e reduziram margens para inconsistências contábeis. O resultado é que tributos passaram a dialogar diretamente com decisões estratégicas, desde investimentos até reorganizações societárias.

Levantamento do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) mostra que cerca de 95% das empresas brasileiras pagam mais impostos do que deveriam por falhas de apuração ou ausência de revisão fiscal.

Para Maynara, esse dado revela que o tema precisa sair do campo operacional e ganhar protagonismo na gestão empresarial. "Existe uma diferença enorme entre pagar imposto e pagar certo. Quando a liderança entende o impacto do sistema tributário nas decisões de negócio, abre espaço para eficiência financeira e crescimento mais seguro", explica.

A legislação permite revisar tributos pagos nos últimos cinco anos, com possibilidade de restituição ou compensação de créditos fiscais. Auditorias especializadas costumam identificar



oportunidades ignoradas pela rotina contábil tradicional, especialmente em empresas enquadradas nos regimes de lucro real e presumido.

À medida que a reforma avança e altera gradualmente a lógica da tributação sobre o consumo no país, especialistas defendem que executivos e gestores passem a incorporar o tema na estratégia empresarial.

Sete decisões tributárias estratégicas que empresas devem adotar diante da Reforma Fiscal - Antes de adotar mudanças, é necessário compreender que tributos influenciam diretamente fluxo de caixa, margem de lucro, precificação e decisões de investimento.

A gestão tributária precisa dialogar com a estratégia do negócio e não apenas com o cumprimento das obrigações fiscais. A partir dessa visão, algumas práticas são consideradas essenciais para empresas que desejam reduzir riscos e melhorar a eficiência fiscal.

- **Realizar diagnóstico tributário completo** - O primeiro passo é avaliar se o regime tributário adotado continua adequado à realidade do negócio. Mudanças no faturamento ou no modelo operacional podem alterar significativamente a carga tributária.
- **Revisar tributos pagos nos últimos cinco anos** - A legislação permite recuperar

créditos tributários pagos indevidamente dentro desse período. Auditorias especializadas costumam identificar oportunidades ignoradas pela rotina contábil tradicional.

- **Integrar áreas financeira, contábil e estratégica** - Decisões tributárias impactam planejamento financeiro, formação de preços e investimentos. Quando essas áreas operam de forma isolada, aumentam as chances de erros e perda de oportunidades.

- **Utilizar tecnologia para análise fiscal** - Ferramentas de cruzamento de dados e inteligência fiscal ajudam a identificar inconsistências antes que se transformem em autuações ou multas.

- **Manter atualização constante da equipe contábil** - Mudanças legislativas e interpretações fiscais exigem acompanhamento permanente, especialmente durante o período de transição da reforma tributária.

- **Avaliar a contratação de consultoria especializada** - Empresas que não possuem estrutura interna robusta podem recorrer a

auditorias e consultorias tributárias para identificar riscos e oportunidades com maior profundidade técnica.

- **Priorizar segurança jurídica nas decisões fiscais** - Planejamento tributário exige rigor técnico. Estruturas mal planejadas podem gerar passivos fiscais e comprometer a sustentabilidade financeira do negócio.

Para Maynara Fogaça, empresas que tratam a gestão tributária como parte da estratégia de negócios tendem a ganhar vantagem competitiva. "A revisão fiscal não deve ser vista como medida emergencial. Quando feita de forma técnica e estratégica, ela libera recursos para investimento, crescimento e fortalecimento financeiro das empresas", afirma.

Segundo a especialista, a transição do sistema tributário brasileiro tende a ampliar ainda mais a relevância dessas decisões nos próximos anos. "O país está passando por uma transformação estrutural na forma de tributar o consumo. Empresas que se prepararem desde já terão mais segurança para crescer e aproveitar oportunidades no novo cenário", conclui.

## Proclamas de Casamentos

### CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL 3º Subdistrito - Penha de França Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **JONARQUE SANTANA DA SILVA**, profissão: gestor de segurança, estado civil: solteiro, naturalidade: Osasco, SP, data-nascimento: 01/01/1992, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Wilson Oliveira da Silva e de Joelma Jose Batista de Santana. A pretendente: **BIANCA MACEDO ALBUQUERQUE**, profissão: operadora de caixa, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, Ermelino Matarazzo, SP, data-nascimento: 01/07/1995, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Antonio Jose Linhares Albuquerque e de Leila Cristina Macedo Albuquerque.

O pretendente: **RICARDO PRUDENCIO GOMES**, profissão: engenheiro mecânico, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, Cerqueira César, SP, data-nascimento: 25/08/1974, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Nilza Tobias Prudencio Gomes e de Orestes José Gomes. A pretendente: **GISELE CATARINO DE SOUSA**, profissão: advogada, estado civil: divorciada, naturalidade: nesta Capital, Vila Matilde, SP, data-nascimento: 27/04/1974, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de José Joaquim de Sousa e de Maria Isabel Catarino de Sousa.

O pretendente: **FERNANDO HENRIQUE COELHO DE SOUZA**, profissão: conferente, estado civil: divorciado, naturalidade: nesta Capital, Tatuapé, SP, data-nascimento: 03/10/1984, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Odair Aparecido de Souza e de Alcira Dias Coelho de Souza. A pretendente: **JULIETE DA SILVA LIMA**, profissão: empresária, estado civil: solteira, naturalidade: Guarulhos, SP, data-nascimento: 04/04/1990, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Aloisio Soares de Lima e de Vanuzia da Silva Lima.

O pretendente: **DOUGLAS DA SILVA CAETANO**, profissão: analista de planejamento, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, Itaim Paulista, SP, data-nascimento: 04/05/1997, residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de Jose Reginaldo Caetano e de Maria da Conceição da Silva Caetano. A pretendente: **LUCIANA CHAVES ALVES**, profissão: assistente social, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, Tatuapé, SP, data-nascimento: 21/07/1998, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Antonia Chaves de Alencar e de Antonio Alves Lourenço.

O pretendente: **WANDERLEI SANTOS DA CUNHA**, profissão: analista de suporte técnico, estado civil: divorciado, naturalidade: nesta Capital, Vila Maria, SP, data-nascimento: 11/03/1989, residente e domiciliado em Guarulhos, SP, filho de Marinaldo Alves da Cunha e de Celma Oliveira dos Santos. A pretendente: **CAMILA ORTEGON PEDRO**, profissão: auxiliar administrativa, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, Penha de França, SP, data-nascimento: 08/09/2000, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Nivaldo Ortencion Pedro e de Maria Abigail Pereira Pedro.

O pretendente: **ALEX AMENDOEIRA**, profissão: analista de suporte, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, Cambuci, SP, data-nascimento: 21/04/1988, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Osvaldo Pedro Amendoeira Junior e de Isabel Maria da Silva Amendoeira. A pretendente: **DAMIANA RAEILLY LOPES**, profissão: psicóloga, estado civil: solteira, naturalidade: Bonito de Santa Fé, PB, data-nascimento: 05/06/1989, residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Sebastião Lopes de Sousa e de Maria Ilma da Conceição Lopes.

O pretendente: **LUCIANO DE SÁ SANTOS**, profissão: vendedor, estado civil: solteiro, naturalidade: Xique-Xique, BA, data-nascimento: 30/07/1989, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Nilo Pereira dos Santos e de Lucineide Rodrigues de Sá. A pretendente: **LESLIE ABRAHÃO CUBAS**, profissão: vendedora, estado civil: solteira, naturalidade: Guarulhos, SP, data-nascimento: 08/11/1994, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Laert Libni Cubas e de Marilda Abrahão.

O pretendente: **VITOR EVANGELISTA MOREIRA**, profissão: cientista de dados, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, Vila Mariana, SP, data-nascimento: 27/03/1999, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Luiz Marcos Moreira e de Patricia Evangelista Moreira. A pretendente: **SARAH LOPES LIRA FEITOSA**, profissão: cientista de dados, estado civil: solteira, naturalidade: Recife, PE, data-nascimento: 01/02/2001, residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Roberto Lira Feitosa e de Silvana Lopes Lira.

O pretendente: **WERNNER JARDIM**, profissão: engenheiro civil, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, Ibirapuera, SP, data-nascimento: 20/01/1992, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Marcos Geraldo Jardim e de Cleide Ramos Jardim. A pretendente: **LUIZA HELENA PEREIRA SOUZA**, profissão: engenheira civil, estado civil: solteira, naturalidade: São Tomé de Aquino, MG, data-nascimento: 23/02/1993, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Ronaldo de Souza Santos e de Rosa Maria Pereira Santos.

O pretendente: **MAURICIO SABINO DA SILVA**, profissão: empresário, estado civil: solteiro, naturalidade: Santo André, SP, data-nascimento: 27/04/1990, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Benedito Nunes da Silva e de Claudete Regina Sabino da Silva. O pretendente: **ANA PAULA GONÇALVES DE CAMPOS**, profissão: gerente, estado civil: divorciada, naturalidade: Mauá, SP, data-nascimento: 24/07/1978, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de João Marcos Antonio de Campos e de Francisca Paula Gonçalves de Campos.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local  
Jornal Empresas & Negócios

### CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS 15º Subdistrito - Bom Retiro Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **MAURICIO DOS SANTOS**, nascido nesta Capital, Liberdade, SP, no dia 14/06/1980, profissão motorista, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Geraldo José dos Santos e de Nilva Calefi dos Santos. A pretendente: **SYLVIA MAFRA GUEDES ALCOFORADO**, nascida em Recife, PE, no dia 16/05/1982, profissão enfermeira, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Mário de Oliveira Guedes Alcoforado e de Flávia Mafra Guedes Alcoforado.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local  
Jornal Empresas & Negócios

### CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL 33º Subdistrito - Alto da Mooca ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **ADRIANO DURÃO LAGO**, estado civil solteiro, filho de Iranilton Miranda Lago e de Maria Alice de Souza Durão, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **GIOVANA MANÃO SANCHEZ**, estado civil solteira, filha de José Luiz Lopes Sanchez e de Fátima Costa Manão Sanchez, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **DAVID MENDES DE ALBUQUERQUE ALVES**, estado civil solteiro, filho de Silvano Alves de Souza e de Eliane Mendes de Albuquerque, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. O pretendente: **MATHEUS HENRIQUE DE SOUZA**, estado civil solteiro, filho de Eurico de Souza e de Cristina Crispim da Silva, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **LUCAS BARBOSA DE ALMEIDA**, estado civil solteiro, filho de Fernando Alves de Almeida e de Elaine Barbosa de Almeida, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **BEATRIZ STANZANI**, estado civil solteira, filha de Luiz Eduardo Stanzani e de Simone Moura Stanzani, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **JEFFERSON OLIVEIRA FELICIO**, estado civil solteiro, filho de Antonio Felício e de Andrea Marques de Oliveira Felício, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **CAMILA CÁSSIA DE CARVALHO SILVA**, estado civil solteira, filha de Antonio Adilson da Trindade e Silva e de Maria Aparecida de Carvalho, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **CAIO PUCCI DOS SANTOS**, estado civil solteiro, filho de Valdir Alves dos Santos e de Debora Pucci, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **TAMIRIS PEREIRA JANUARIO**, estado civil solteira, filha de Douglas Jose Januario e de Luisa Aparecida Pereira Januario, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **LUAN VIEIRA SERAFIM**, estado civil solteiro, filho de Adimilson Rodrigues Serafim Pinto e de Vanderli Vieira dos Reis Serafim, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **KARYNE DE FERREIRA DE ALMEIDA**, estado civil solteira, filha de Sergio Marcel de Almeida e de Daniela Cristina Ferreira de Almeida, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **GUSTAVO GARCIA CORREIA**, estado civil solteiro, filho de Rene Rodrigues Correia e de Solange Garcia da Silva, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **BEATRIZ ACCACIO DE LIMA**, estado civil solteira, filha de Alexandre Fernandes de Lima e de Viviane Accacio de Lima, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **LUIZ HENRIQUE DE SOUZA GONÇALVES**, estado civil solteiro, filho de Robson Gonçalves de Lima e de Livia Carla Mattos de Souza Gonçalves, residente e domiciliado na Vila Prudente, nesta Capital - São Paulo - SP. A pretendente: **VANESSA SARAIVA MARINELLI**, estado civil solteira, filha de Rogério Marinelli e de Maria de Fatima Saraiva Marinelli, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. Obs: O pretendente residente à Rua Ibitirama, nº 389, Vila Prudente, nesta Capital - São Paulo - SP e a pretendente residente à Rua Joaquim José das Neves, nº 12, Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência do pretendente.

FAÇO SABER que pretendem converter sua união estável em casamento:

O convivente **SERGIO DIAS DE SOUZA**, estado civil divorciado, filho de Francisco Dias de Souza e de Dorcelina Dias de Souza, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A convivente **MARLEIDE MARIA DA SILVA**, estado civil solteira, filha de Manoel Targino da Silva e de Maria Severina da Silva, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local  
Jornal Empresas & Negócios

AK EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S/A

Relatório da Diretoria. Balanços patrimoniais 31 de dezembro de 2025 e 2024 - (Valores expressos em Reais - R\$)

Demonstração das mutações do patrimônio líquido. Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 - (Valores expressos em Reais - R\$)

1. Contexto operacional: A AK Empreendimentos e Participações S/A ("Companhia") atualmente tem o propósito de promover a compra e venda de imóveis, locação, desmembramento ou loteamento de terrenos, incorporação imobiliária ou construção de imóveis destinados à venda, entre outros.

2.2. Principais práticas contábeis adotadas: 2.2.1. Base de apresentação: As demonstrações contábeis da Companhia são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades de incorporação imobiliária e às orientações e interpretações técnicas emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

5.1. Movimentação dos investimentos: Saldo inicial Equivalência patrimonial Venda de participação - AK 19

5.2. Detalhes dos investimentos: Tabela com % Participação, Ativo, Passivo, Patrimônio líquido e Lucro/(prejuízo) líquido do exercício.

6. Provisão para demandas judiciais: A Empresa realiza, periodicamente, a avaliação de riscos relacionados a processos judiciais, administrativos e arbitrais, em conformidade com as práticas contábeis aplicáveis.

8. Despesas gerais e administrativas: Estão assim representados: Serviços de terceiros (46.772), Despesas legais e emolumentos (27.264), Depreciação (127.400), Outras despesas (240.533).

O paradoxo da IA: por que sistemas mais "inteligentes" podem errar mais

Imagine que você precisa resolver um problema de cobrança e, logo em seguida, tirar uma dúvida técnica sobre um produto. Você preferiria falar com um "faz-tudo" que sabe um pouco de cada coisa ou com um especialista dedicado a cada assunto?

Enquanto a ideia de uma única IA superinteligente que resolve tudo parece ser uma receita para o desastre.

Fábio Costa, Diretor Sênior de Inteligência Artificial da Sinch, é direto: "Quando você amplia demais o escopo, aumenta também o espaço de incerteza".

A alternativa que ganha força é a criação de um "time de especialistas": uma arquitetura com múltiplos agentes de IA, cada um treinado para ser mestre em um domínio específico.

Essa arquitetura traz vantagens importantes. A primeira é precisão. Um agente focado em um único domínio tende a compreender melhor o contexto e gerar respostas mais confiáveis.

Essa arquitetura traz vantagens importantes. A primeira é precisão. Um agente focado em um único domínio tende a compreender melhor o contexto e gerar respostas mais confiáveis.

COOPERATIVA HABITACIONAL MIRANTE CAETANO ÁLVARES. Av. Mandaquí, 122 - Bairro do Limão - São Paulo - SP. CNPJ/MF 05.598.051/0001-80 - NIRE 35400074507

Atendendo ao disposto no Artigo 52 do Estatuto Social, e em conformidade com a publicação de 05 de março de 2026 no jornal O Estado de São Paulo, ficam convocados os Srs.(as) Cotistas da Cooperativa Habitacional Mirante Caetano Álvares para Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 29 de Março de 2026 às 07:30h em primeira convocação com a presença de 2/3 (dois terços) dos cooperados.

HACHIRO INDUSTRIA FORMATOS E COLARINHOS LTDA, torna público que está requerendo à Prefeitura de Itaquaquecetuba - Secretaria do Meio Ambiente a Renovação da Licença de Operação, p/ fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente, peças e acessórios, sito Rua da Felicidade, 13 A, Parque Novo Horizonte, Itaquaquecetuba/SP.

Succesair Gestão de Bens S.A.

Demonstrações Contábeis 2025/2024. Balanço Patrimonial e Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.

Notas Explicativas as Demonstrações Contábeis: A Companhia foi constituída em 15/10/2012, sob a razão social de: Succesair Gestão de Bens e Móveis Ltda, tendo sua transformação para sociedade por ações em 09/03/2018, cuja atividade preponderante é a compra, venda e locação de imóveis e sublocações e está estabelecida na Avenida Ibirapuera, nº 2332, conjunto 11, Torre II, Sala 06 - Indianópolis - SP. Em abril/2023, a companhia adquiriu 05 propriedades no município de

Empresas & Negócios Publicidade Legal. QR code and contact information.



## Voo de galinha da inovação: quando a estratégia não vira processo

Alexandre Pierro (\*)

*Inovar virou, praticamente, uma obrigação no discurso das empresas*

Muito se fala sobre transformação digital, novos modelos de negócio e cultura inovadora, porém, na prática, grande parte dessas iniciativas acaba se comportando como um típico voo de galinha: começam com força, geram entusiasmo e expectativa, mas logo perdem fôlego antes de alcançar resultados concretos. Muito além de seguir uma moda, o desafio está em construir processos, disciplina e a continuidade necessários para manter a inovação no ar, alcançando os resultados desejados.

É muito comum observar essas expectativas enormes nas organizações que iniciam essa jornada, dispostas, ainda, a investir em áreas estratégicas, criação de comitês de inovação e metodologias ágeis como forma de impulsionar, ainda mais, o engajamento das equipes nas iniciativas inovadoras. Mas, assim como a ave que bate as asas com intensidade, mas não consegue se manter no ar por muito tempo, muitas empresas começam essa trajetória com grande energia e recursos, mas sem as estruturas necessárias para sustentá-la dali para frente.

Os dados divulgados no Índice Global de Inovação 2025 refletem essa desigualdade. Em seu indicador de infraestrutura, que engloba o sustento das atividades inovadoras, o Brasil caiu do 55º lugar, em 2024, para o 60º. Ou seja, a inovação, nesses casos, vira um esforço pontual, ao invés de uma capacidade permanente da organização.

Inovar não depende apenas de criatividade ou de projetos isolados, mas de uma base consistente que permita transformar ideias em resultados duradouros – o qual inclui um tripé poderoso para sustentar essa jornada: cultura inovadora, com ambiente propício para tal; processos definidos, para trazer maior segurança no que for implementado; e tecnologia, reforçando a robustez e modernidade como forma de impulsionar a organização em um crescimento contínuo e próspero.

Nenhuma iniciativa de inovação prospera em ambientes corporativos que punem o erro, desencorajam a experimentação ou priorizam apenas resultados de curto prazo. É imprescindível que haja espaço para testar hipóteses, aprender com as falhas e estimular a colaboração entre as áreas, construindo

uma cultura em que profissionais se sentem seguros para propor mudanças e buscar por melhorias constantemente.

Com um ambiente preparado para isso, há uma maior chance de que os processos consigam transformar boas ideias em iniciativas concretas e escaláveis, contando com mecanismos claros para avaliar, priorizar e desenvolver essas propostas continuamente. Nesse sentido, estruturas de governança para a inovação, metodologias de experimentação e critérios de priorização e integração com as áreas de negócio são essenciais para garantir que avancem além da fase de testes – fornecendo consistência e direção a fim de que não se tornem experimentos isolados ou pontuais.

Agora, mesmo quando existe cultura favorável e processos bem estruturados, a inovação, dificilmente, alcançará essa escalabilidade sem o suporte adequado de tecnologias robustas. É essa infraestrutura que permite transformar tais testes em soluções replicáveis, ampliando o impacto das iniciativas e as integrando às operações da empresa – além, claro de possibilitar a conexão de diferentes áreas da organização e integração de informações estratégicas, criando um ambiente mais propício para decisões orientadas por dados. A ausência desse pilar, portanto, faz com que essas iniciativas sejam limitadas a pilotos ou projetos isolados, incapazes de gerar transformação real e geração de valor ao negócio.

No fim do dia, inovar não é sobre dar um salto rápido, mas sobre sustentar o voo. Empresas que tratam a inovação como um programa pontual, um laboratório isolado ou um entusiasmo passageiro, acabam reproduzindo o clássico voo de galinha: muita energia no início, mas pouca capacidade de permanecer no ar.

Para que gere impacto real, é preciso construir bases sólidas dentro da organização: com uma cultura que incentive a experimentação, processos que transformem ideias em iniciativas concretas, e tecnologia que permita escalar tais soluções com segurança e prosperidade. Sem isso, a inovação continuará sendo apenas um impulso momentâneo, dificultando que as empresas alcancem patamares cada vez maiores e melhores.

(\*) Mestre em gestão e engenharia da inovação, engenheiro mecânico, bacharel em física e especialista de gestão da PALAS, consultoria pioneira na implementação da ISO de inovação na América Latina.

## IR 2026: veja os erros mais comuns ao declarar ações, renda fixa e ativos no exterior

Com as regras do Imposto de Renda 2026 já divulgadas pela Receita Federal, investidores precisam redobrar a atenção ao declarar ações, renda fixa e ativos no exterior

Entre os erros mais comuns estão a confusão entre rendimento e patrimônio, o preenchimento incorreto da ficha de bens, a omissão de saldo em conta fora do país e falhas na apuração de lucro em operações na bolsa, segundo Felipe Rabelo, especialista em investimentos da V2R Investimentos.

“Muita gente acha que vai pagar imposto sobre tudo o que investiu, mas o imposto só incide sobre o que rendeu durante aquele período”, afirma Rabelo. O prazo de entrega da declaração do Imposto de Renda 2026 vai até 29 de maio. Para quem for obrigado a declarar e perder a data, a multa é de 1% ao mês sobre o imposto devido, limitada a 20%, com valor mínimo de R\$ 165,74.

Entre os critérios de obrigatoriedade estão rendimentos tributáveis acima de R\$ 35.584 em 2025, rendimentos isentos ou tributados exclusivamente na fonte superiores a R\$ 200 mil, ganho de capital na venda de bens ou direitos, operações em bolsa que somaram mais de R\$ 40 mil no ano ou tiveram lucro tributável e patrimônio superior a R\$ 800 mil em 31 de dezembro de 2025. A Receita também inclui quem possui investimentos, rendimentos, lucros ou estruturas financeiras no exterior.

### Quais são os erros mais comuns de quem investe?

Além da confusão entre patrimônio e rendimento, Felipe diz que outro erro frequente é achar que investimento com imposto retido na fonte não precisa ser declarado. Segundo ele, isso costuma acontecer com aplicações como CDB, fundos e Tesouro Direto, em que o investidor não emite guia por conta própria e passa a supor que o assunto já estaria resolvido.

Há também a mistura entre rendimentos tributáveis e isentos. Felipe lembra



que dividendos relativos ao ano-calendário de 2025 seguem como isentos na declaração entregue em 2026, enquanto juros sobre capital próprio são tributados exclusivamente na fonte. Na renda fixa, ele cita LCI e LCA como exemplos de aplicações isentas e o CDB como exemplo de produto tributado.

Outro ponto que costuma passar batido, segundo ele, é a compensação de prejuízos. Quando o investidor tem perda em um mês e lucro no seguinte, esse prejuízo pode ser compensado, desde que o controle tenha sido feito corretamente.

### Onde o investidor mais erra ao declarar operações em bolsa?

Na Bolsa, Felipe afirma que uma das falhas mais comuns é não apurar o lucro mensal. De acordo com ele, a Receita não faz essa conta para o investidor, e por isso quem opera ações precisa acompanhar os resultados mês a mês. Nas operações comuns com vendas acima de R\$ 20 mil no mês, esse controle também é necessário para calcular e recolher corretamente eventual imposto devido no mês seguinte.

Outro tropeço aparece na ficha de bens e direitos. O especialista diz que a Receita não quer o valor de mercado atualizado do ativo, mas o valor de aquisição. Em outras palavras, uma ação comprada por R\$ 10

mil e hoje avaliada em R\$ 15 mil continua declarada pelo custo de compra.

Também entram nessa lista as posições pequenas que o contribuinte considera irrelevantes. Day trade, ETF, fundo imobiliário e BDR, afirma Felipe, precisam ser informados mesmo quando representam valores menores, porque bancos e corretoras também alimentam a base de dados usada no cruzamento de informações. Ele ainda chama atenção para o preço médio. Sem esse acompanhamento, o investidor pode pagar imposto a mais, pagar a menos ou criar inconsistências na hora de prestar contas.

### O que muda para quem investe no exterior?

No caso das aplicações fora do Brasil, Felipe diz que o nível de atenção precisa ser maior. O primeiro erro, segundo ele, é usar o dólar do dia da declaração, e não o câmbio oficial da data de aquisição do ativo. “Você não declara pelo dólar do dia da declaração. Tem que declarar pelo valor convertido em real na data da compra”, afirma.

Outro deslize comum é achar que o imposto pago no exterior encerra automaticamente a obrigação no Brasil. Dividendos, juros e ganhos com venda de ativos lá fora, diz ele, também precisam ser corretamente informados aqui, com atenção aos comprovantes e à eventual compensação do imposto recolhido fora do país.

Felipe também chama atenção para a própria conta no exterior. Segundo ele, não é só a carteira investida que precisa aparecer na declaração. Saldo parado em conta corrente em dólar também deve ser informado. Por isso, a recomendação dele é guardar o extrato anual da corretora, os relatórios de dividendos recebidos e os comprovantes de imposto pago no exterior.

### Como evitar erros ao declarar aplicações?

A principal orientação de Felipe é recorrer ao informe de rendimentos da instituição financeira, e não montar a declaração a partir de extratos soltos. Para ele, esse é o caminho mais simples para reduzir erros de preenchimento.

No caso de quem compra e vende ações com frequência, a recomendação é manter uma planilha atualizada com preço médio e arquivar as DARFs pagas ao longo do ano. Sem isso, diz ele, o investidor corre o risco de se perder justamente quando precisa consolidar as informações. Na prática, o problema não começa em março. Começa antes, quando o contribuinte passa o ano sem organizar a carteira e deixa para entender tudo só na reta final da declaração.

### A declaração pode funcionar como check-up da carteira?

Para Felipe, sim. “O imposto de renda é uma fotografia da sua carteira”, diz. Segundo ele, esse momento pode ajudar o investidor a enxergar concentração excessiva em um único ativo, setor ou país, além de avaliar se há liquidez e caixa suficientes para atravessar de seis a 12 meses.

A leitura da declaração, afirma o especialista, também pode servir para identificar se o patrimônio está excessivamente concentrado no Brasil e se a distribuição da carteira continua fazendo sentido para o perfil do investidor.

## Reforma Tributária impulsiona empregos na área contábil

Dados do setor apontam para maior procura de profissionais para suprir o período de transição, em que dois modelos tributários devem coexistir. A chegada da Reforma Tributária, que deve ser implementada no Brasil entre 2026 e 2033, tem trazido novas vagas e oportunidades para o mercado de trabalho da área contábil. Durante o período, o modelo tributário atual e o antigo devem coexistir, formando um período de transição que vai aumentar a demanda por profissionais especializados.

Uma pesquisa da Robert Half de 2025 apontou que 53% das empresas devem contratar a partir de três novos colaboradores para esse período de transição. O levantamento apontou que 58% das vagas devem ser para posições permanentes, enquanto 42% delas serão para trabalhos temporários. Uma parte relevante das empresas (44%) ainda deve contratar para a área de TI, já que

será necessária a implementação de novas soluções fiscais.

Uma das contabilidades que já está passando por esse processo é a Contabens, uma das maiores empresas contábeis de Santa Catarina, que possui unidades em Rio do Sul e Blumenau. A empresa se mudou recentemente para uma nova sede em Blumenau, onde projeta expansão para mais de 160 colaboradores até 2028. Atualmente, são cerca de 90 profissionais alocados na unidade de Blumenau e outros 90 em Rio do Sul.

“Esse período de transição traz um desafio importante para as empresas e vai exigir profissionais ainda mais preparados para interpretar as mudanças e orientar os clientes com segurança. Na Contabens, já percebemos um aumento na busca por esclarecimento de dúvidas, porque a reforma não envolve apenas cálculo de tributos, mas também mudanças em sistemas, rotinas e planejamento. Ao mesmo tempo, esse

cenário abre muitas oportunidades para quem atua ou deseja ingressar na área contábil, que passa a ter um papel ainda mais estratégico dentro das empresas”, afirma Maicon Sehnem, contador e sócio da Contabens.

Na Contabens, entre os diferenciais oferecidos aos colaboradores estão plano de cargos e salários, política de desenvolvimento profissional, incentivo à formação técnica, alimentação no refeitório, vale alimentação, plano de saúde e odontológico e convênio com farmácias, entre outros benefícios. A empresa atua principalmente nos regimes de Lucro Real e Lucro Presumido, além de possuir uma área especializada no Simples Nacional.

Ainda segundo a pesquisa, entre as áreas que mais terão demanda de profissionais para trabalhar na adaptação à Reforma Tributária estão a área Fiscal, Contábil, Tecnologia da Informação e Jurídico, nesta ordem.

# O tripé que transforma empresas comuns em líderes de mercado

Em um mercado cada vez mais competitivo e digital, destacar-se vai além de simplesmente vender produtos ou serviços. A combinação de excelência no atendimento, atenção à experiência do cliente e agilidade nas vendas formam o tripé essencial para o resultado sustentável de qualquer empresa

Surama Jurdi (\*)

Excelência em serviços é valorizar cada interação, com atenção aos detalhes e comprometimento genuíno. É o que diferencia empresas que criam fidelizações daquelas que apenas executam operações. Um atendimento impecável gera confiança e fortalece a reputação da marca, sendo um investimento estratégico. Para alcançar esse nível, é fundamental realizar capacitação contínua das equipes, desenvolvendo habilidades como empatia, escuta ativa e comunicação clara. Também é importante desenvolver processos bem definidos, para que a qualidade seja mantida em todos os pontos de contato com o consumidor. Afinal, cada interação é uma oportunidade de representar e fortalecer a marca.

A experiência do cliente não se resume à venda, mas ao conjunto de percepções que a pessoa tem em todas as fases de relacionamento com a empresa. Desde o primeiro contato até o pós-venda, deve ser pensado de forma integrada e humanizada. Organizações que priorizam esse modelo entendem que emoções e memórias associadas à marca influenciam diretamente na decisão de compra e na recomendação para outros potenciais clientes. É essencial ouvir o público de forma ativa, coletar feedbacks e transformar essas informações em ações práticas.



Surama Jurdi.

Mapear a jornada do cliente, personalizar o relacionamento e manter um acompanhamento são ações que demonstram interesse genuíno e fortalecem vínculos.

Velocidade em vendas, por sua vez, é crucial diante do ritmo imediatista da sociedade atual. Tomar decisões rápidas, eliminar gargalos internos e facilitar a jornada de compra do cliente não significa apressar processos de forma descuidada. Pelo contrário, trata-se de agilizar com qualidade, garantindo que a entrega seja eficiente sem comprometer a experiência. Empresas ágeis respondem melhor às mudanças do mercado e capturam

oportunidades antes da concorrência. Para desenvolver esses processos, precisam simplificar fluxos de trabalho, adotar ferramentas digitais que facilitem o atendimento e gerar autonomia às equipes para tomadas de decisões rápidas.

Integrar essas três dimensões é um desafio, mas também uma oportunidade para inovar. Essa combinação cria um ciclo virtuoso: clientes satisfeitos geram recomendações, compras rápidas aumentam o faturamento e um serviço impecável solidifica a marca no mercado. Assim, transformando companhias comuns em referências no setor.

Investir em cultura de serviço e treinamento contínuo da equipe é tão importante quanto desenvolver produtos ou estratégias de marketing. Organizações que priorizam pessoas, processos e tecnologia com esse alinhamento conseguem não apenas vender mais, mas criar clientes leais, engajados e promotores da marca.

O futuro dos negócios pertence a quem entende que vendas não são apenas números, mas experiências, emoções e confiança. A excelência em serviços, experiência do cliente e velocidade em vendas são princípios fundamentais para empresas que desejam liderar e inspirar.

(\*) CEO e fundadora da Surama Jurdi Academy.

## Bancos que antecipam necessidades: O papel dos agentes de IA na nova era financeira

Maurício José Alpendre (\*)

Há uma pergunta que tem norteado as conversas mais estratégicas dentro das grandes instituições financeiras do Brasil neste ano: como conhecer o cliente a ponto de prever o que ele precisa, antes mesmo que ele saiba disso? Não se trata de ficção científica, tampouco de um exercício filosófico. Trata-se de uma transformação real, em curso, que combina volumes massivos de dados, Inteligência Artificial (IA) e uma nova forma de enxergar o relacionamento entre banco e cliente.

Durante muito tempo, o setor bancário operou a partir de uma lógica bastante simples: se o cliente está com saldo negativo, ofereça crédito; se está com dinheiro em conta, ofereça investimento. Essa abordagem, ainda que funcional por décadas, revela uma limitação estrutural – ela responde ao sintoma, não à necessidade real. O cliente que acorda pensando em comprar um carro não acorda pensando em crédito. Ele acorda com um desejo, uma necessidade de vida. E é exatamente essa distinção que a IA Agêntica – os chamados agentes de IA – começa a tornar possível de ser capturada em escala.

Os agentes de IA são sistemas autônomos capazes de raciocinar, planejar e executar tarefas complexas sem supervisão humana constante. No contexto bancário, eles funcionam como um exército de analistas dedicados, trabalhando 24 horas por dia, sete dias por semana, processando milhões de pontos de dados simultaneamente – transações, comportamentos no aplicativo, histórico de navegação, informações provenientes do Open Finance e até sinais do mercado aberto. Os números mostram o peso desse movimento: segundo uma pesquisa com mais de 800 profissionais do setor financeiro, 42% das instituições já usam ou avaliam IA Agêntica, e 21% já a implantaram em produção. Uma estimativa aponta que os gastos globais com agentes de IA chegaram a US\$ 50 bilhões em 2025.

O que diferencia essa geração de ferramentas das anteriores não é apenas a velocidade de processamento, mas a capacidade de antecipar. Um agente bem treinado, alimentado por uma base de dados robusta e bem arquitetada – o que os especialistas chamam de Data Mesh –, consegue identificar que um cliente está em um momento de vida propício para adquirir um imóvel, antes mesmo dele buscar essa informação ativamente. Em vez de uma oferta genérica de crédito imobiliário disparada em massa, o banco pode oferecer uma jornada completa: simulação, orientação financeira, integração com parceiros do ecossistema e até um seguro adequado ao perfil do cliente. Do outro lado da equação, cerca de 67% dos consumidores já se dizem dispostos a compartilhar dados financeiros em troca de serviços personalizados, o que indica que esse modelo encontra aceitação crescente. Essa é a diferença entre vender um produto e resolver uma necessidade.

Para que essa visão se torne realidade, entretanto, é preciso construir a base. A modernização da infraestrutura de dados é condição indispensável. Sem uma plataforma de dados democratizada, estruturada e em nuvem, a IA não tem onde trabalhar. É por isso que os grandes bancos brasileiros investem pesadamente na migração para

cloud e na unificação de suas fontes de dados – um projeto de envergadura que, em alguns casos, se estende por cinco anos ou mais, dado o tamanho e a complexidade dos sistemas legados envolvidos. Segundo um levantamento, 90% das funções de finanças terão ao menos uma solução habilitada por IA implantada até 2026, e mais de 80% das empresas já utilizam APIs de IA generativa em ambientes de produção.

Outros dos aspectos primordiais para o sucesso nesse tipo de transformação digital e nível de arquitetura tecnológica é o cultural (pessoas). Como fazer com que cada colaborador pense nas dores e necessidades dos clientes com o mindset de “AI First”? É inegociável que cada um dentro dos seus times trabalhe de forma colaborativa com equipes multidisciplinares entre tecnologia, negócios, operações, financeiro, entre outros, sem perder de vista o aspecto de “dono” (ownership) do produto.

A segurança é outro pilar inegociável. À medida que os agentes passam a trafegar volumes cada vez maiores de dados sensíveis dos clientes, a proteção dessas informações precisa ser tão sofisticada quanto a própria inteligência aplicada. Curiosamente, os próprios agentes de IA têm papel fundamental nesse quesito: ao aprenderem o comportamento habitual de cada usuário, são capazes de identificar desvios e sinalizar fraudes em tempo real, muito antes que um sistema de regras convencionais sequer perceba algo fora do padrão. Trata-se de um ciclo virtuoso – quanto mais o agente conhece o cliente, melhor ele o protege.

O resultado esperado é o que o mercado financeiro chama de “principalidade” – a capacidade de uma instituição se tornar o banco de referência na vida do cliente, aquele ao qual ele recorre instintivamente a qualquer momento. Conquistar essa posição em um cenário de crescente competição com bancos digitais nativos, que já nasceram com arquiteturas ágeis e experiências fluidas, é o grande desafio dos incumbentes. A resposta não está em imitar os neobancos, mas em utilizar o ativo mais valioso que os grandes bancos possuem e que os desafiantes raramente têm: décadas de dados transacionais, históricos de relacionamento, portfólio mais completo de ofertas e profundo conhecimento financeiro dos seus clientes. Os agentes de IA são, hoje, a melhor ferramenta para transformar esse ativo em vantagem competitiva real e sustentável.

Em 2026, a diferença entre instituições financeiras competitivas e irrelevantes estará cada vez mais ligada à capacidade de transformar dados em entendimento real do cliente. Não será suficiente oferecer bons produtos ou aplicativos eficientes. O diferencial será a capacidade de antecipar necessidades e construir jornadas financeiras relevantes.

Os agentes de IA representam justamente essa mudança de paradigma. Se bem implementados, eles permitirão que o banco deixe de ser um fornecedor de serviços financeiros e passe a ser um parceiro permanente na vida do cliente – um sistema que não apenas responde, mas que pensa, aprende e age continuamente.

(\*) Diretor de Negócios no Brasil da GFT Technologies.

## Busca pelo aprendizado contínuo nas empresas é 56% maior na Geração Z

Levantamento indica que as oportunidades de crescimento, estabilidade e liberdade para inovar favorecem a fidelização e a realização dos jovens profissionais. A geração Z já representa mais de 18% do total de participantes da Pesquisa FIA – Lugares Incríveis para Trabalhar 2025, o equivalente a 40,8 mil profissionais, dentro de um universo de 219,2 mil participantes. Nativos digitais nascidos entre 1995 e 2010, eles são mais exigentes em relação às chances de desenvolvimento na empresa. Segundo o levantamento, 39% dos jovens colaboradores apontam as oportunidades de crescimento e de aprendizado como os principais fatores para a permanência em uma empresa.

De acordo com Lina Nakata, professora da FIA Business School e uma das responsáveis pela pesquisa FIA, os números são reflexo de uma mudança estrutural do mercado, com profissionais que também privilegiam a estabilidade como uma razão para seguir em uma organização.

“A geração Z é a primeira 100% digital e suas expectativas são, de fato, diferentes de outros grupos etários. De acordo com nossa pesquisa, os jovens buscam, prioritariamente, o crescimento na carreira; mas ele está atrelado a um bom relacionamento com as lideranças e a busca pelo aprendizado constante, que aparece em uma proporção significativamente maior do que em outras faixas”, comenta Nakata.

Além de ser um elemento de permanência, as perspectivas de crescimento da carreira no futuro (32%) e as oportuni-



dades de aprendizado (25%) são os principais motivos de atração para uma vaga entre a geração Z – índices até 56% maiores no comparativo com o quadro geral de profissionais entrevistados.

Outro ponto avaliado na pesquisa da FIA foi o anseio de permanência nas empresas: a maior parcela de talentos desta faixa etária consultados (25%) desejam permanecer, em média, de 1 a 3 nas organizações, sendo que a maioria dos entrevistados (57%) não busca vagas durante o período que está trabalhando em uma empresa. O índice é levemente mais alto que o de outras gerações, tanto no volume geral das companhias, quanto nas avaliadas como Lugares Incríveis Para Trabalhar.

Finalmente, a geração Z relata que a estabilidade profissional (25%), remuneração (18%), crescimento rápido (17%) e liberdade para criar e inovar (16%) são seus principais fatores de realização profissional. Com exceção da busca por salários altos – semelhante a outras gerações – os demais indicadores são consideravelmente maiores na faixa dos jovens profissionais.

### Relação com lideranças e desafios

Ao analisar as razões que atraem, fidelizam e dialogam com os valores da geração Z no mundo corporativo, a Pesquisa FIA – Lugares Incríveis para Trabalhar 2025 trouxe também alguns pontos de atenção para as empresas, inclusive para os melhores ambientes de trabalho. A geração Z revela, por exemplo, um índice 2% menor de satisfação com a frequência de feedbacks no comparativo com o quadro geral de profissionais consultados.

“A Geração Z sinaliza que os feedbacks dos líderes poderiam ser mais frequentes. Outro ponto crítico revelado pela pesquisa é a percepção de uma falta de proximidade em relação à liderança para tratar de assuntos pessoais, o que indica um espaço para maior conexão humana nas organizações”, explica Lina Nakata.

Ainda mais preocupante é a percepção dos jovens sobre reconhecimento, comunicação digital e inovação nas empresas: 72,2% sentem que seu trabalho faz a diferença (índice 12% menor em relação aos demais participantes). Já

74,3% dos entrevistados da geração Z acreditam que o discurso nas redes sociais é compatível com a realidade da companhia (6% a menos na comparação geral) e outros 82,9% dizem dispor dos equipamentos ideais para realizarem bem seus trabalhos (2% a menos).

Como diferencial positivo, a percepção sobre as lideranças – mesmo com a necessidade de otimização na frequência dos feedbacks – é melhor na geração Z. Fatores como o conhecimento da área de atuação (0,7% maior) e a contribuição das avaliações dos gestores para o seu desenvolvimento (1,9%) se destacam na comparação com outras faixas etárias. A avaliação acerca da coerência dos líderes próxima dos demais profissionais, com variação levemente positiva na geração Z.

“Ao analisarmos como os jovens avaliam seus gestores, notamos que eles valorizam muito a competência técnica e percebem uma boa coerência entre discurso e ação. Outro ponto positivo destacado pelos profissionais dessa geração é a capacidade dos líderes em fornecer bons feedbacks”, comenta Lina Nakata.

A Pesquisa FIA – Lugares Incríveis para Trabalhar 2025 indica, por fim, que a combinação entre oportunidades de desenvolvimento, atenção para as necessidades de reconhecimento profissional e o diálogo com as lideranças são preponderantes para organizações que buscam atrair, engajar e reter os profissionais que já compõem uma parcela relevante do mercado e que irão construir o futuro das empresas.



ENTREGA VAI ATÉ 29 DE MAIO

## RECEITA FEDERAL DIVULGA REGRAS DO IR 2026; DECLARAÇÃO COMEÇA EM 23 DE MARÇO

A Receita Federal divulgou nessa segunda-feira as regras do Imposto de Renda Pessoa Física 2026 (IRPF 2026), referente aos rendimentos obtidos ao longo de 2025. O prazo para envio da declaração esse ano será mais curto, começando em 23 de março e terminando em 29 de maio.

Embora as bases da tributação permaneçam praticamente as mesmas, especialistas apontam que a principal mudança estrutural não está nas alíquotas, mas no nível crescente de monitoramento digital das informações financeiras dos contribuintes.

Para o contador tributarista e professor universitário André Charone, a evolução do sistema fiscal brasileiro tem transformado a maneira como o contribuinte precisa encarar a declaração.

“Hoje a declaração deixou de ser apenas um formulário preenchido pelo contribuinte. Na prática, ela funciona como uma validação de dados que já estão na base da Receita Federal.”

Segundo ele, a tendência é que o processo fique cada vez mais automatizado nos próximos anos.

### Quem precisa declarar o Imposto de Renda em 2026

A declaração do IRPF 2026 é obrigatória para pessoas físicas que, em 2025, se enquadraram em pelo menos uma das seguintes situações:

- receberam rendimentos tributáveis acima de R\$ 35.584;
- receberam rendimentos isentos ou tributados exclusivamente na fonte superiores a R\$ 200 mil;
- realizaram operações em bolsa de valores;
- tiveram ganho de capital na venda de bens ou direitos;
- possuíam patrimônio superior a R\$ 800 mil em 31 de dezembro de 2025;
- tiveram receita bruta da atividade rural acima de R\$ 177.920.

De acordo com Charone, muitos contribuintes ainda cometem erros básicos na avaliação da obrigatoriedade.

“Existe um mito muito comum de que só precisa declarar quem tem imposto a pagar. Na realidade, a obrigatoriedade está muito mais ligada ao volume de renda e patrimônio do que ao imposto devido.”

### Declaração pré-preenchida ganha protagonismo

Um dos pilares da estratégia da Receita Federal para reduzir erros e aumentar a fiscalização é o avanço da declaração pré-preenchida.

Nesse modelo, o sistema já importa automaticamente informações recebidas de diversas fontes, como:

- empresas empregadoras;



“Existe um mito muito comum de que só precisa declarar quem tem imposto a pagar. Na realidade, a obrigatoriedade está muito mais ligada ao volume de renda e patrimônio do que ao imposto devido.”

- bancos e instituições financeiras;
- corretoras de valores;
- planos de saúde;
- cartórios;
- plataformas de investimento.

Isso reduz o tempo de preenchimento, mas também amplia o potencial de cruzamento de dados.

“A Receita recebe hoje informações praticamente em tempo real de várias instituições. Qualquer inconsistência entre esses dados e a declaração tende a ser rapidamente identificada”, explica Charone.

### Investimentos e patrimônio estão cada vez mais no radar

Outro foco crescente da fiscalização envolve investimentos financeiros, principalmente aqueles realizados fora do Brasil.

O contribuinte precisa informar na declaração:

- contas bancárias no exterior;
- aplicações financeiras internacionais;
- participação societária em empresas estrangeiras;
- criptoativos.

Segundo Charone, esse movimento acompanha uma tendência global de maior transparência fiscal.

“Hoje existe cooperação internacional entre autoridades tributárias. Informações financeiras que antes eram difíceis de rastrear passaram a circular entre os países.”

### Restituições serão pagas entre maio e agosto

A Receita Federal também divulgou o calendário de restituições para 2026. Os pagamentos serão feitos em quatro lotes:

- 29 de maio
- 30 de junho
- 31 de julho
- 28 de agosto

Continuam tendo prioridade:

- idosos;
- pessoas com deficiência ou doença grave;
- professores;
- contribuintes que utilizarem declaração pré-preenchida e Pix.

### Nova faixa de isenção não entra nesta declaração

Uma das dúvidas mais frequentes dos contribuintes envolve a nova política de redução do imposto para quem ganha até R\$ 5 mil por mês.

Apesar de já ter sido anunciada pelo governo, essa mudança não afeta a declaração de 2026, pois ela se refere aos rendimentos obtidos em 2025.

“Essa nova faixa de isenção impacta a tributação mensal a partir de 2026. O efeito real disso só aparecerá na declaração que será entregue em 2027”, afirma Charone.

### Fiscalização digital deve crescer nos próximos anos

Com a ampliação das bases de dados e o avanço da tecnologia, especialistas avaliam que o sistema tributário brasileiro tende a se tornar cada vez mais automatizado.

Na prática, isso significa que a Receita Federal depende cada vez menos de auditorias manuais e cada vez mais de cruzamento automatizado de informações.

“O contribuinte precisa entender que o ambiente fiscal mudou. Hoje praticamente toda movimentação financeira relevante deixa algum tipo de rastro digital.”

Para Charone, esse novo cenário exige maior organização financeira por parte das pessoas físicas.

“Quem mantém registros organizados de renda, patrimônio e investimentos dificilmente terá problemas com o Fisco. O maior risco hoje está na desorganização.”

